

Glossário

do caldeiraodebolsa.com

1ª edição, Novembro de 2002

Índice

A

Análise técnica	4
Arbitragem	4

B

Bandas de Bollinger	4
Bandeira	4
Bear	4
Blue chips	4
Bottom fishing	5
Branca	5
Breakout	5
Bull	5

C

Canal	5
Candle	5
Candlesticks	5
Capitalização bolsista.....	6
Capitulação.....	6
Congestão	6
Cunha	6

D

Day-trader.....	6
Dead cat bounce	6
Divergência.....	7
Duplo fundo	7
Duplo topo	7

E

Estocástico	7
Estratégia de acumulação	7
Estratégia de distribuição	8
Ex-dividendo.....	8
Êxtase de compras.....	8

F

FED	8
Fundo arredondado	8
Fundo em V	8

G

Gap.....	8
----------	---

Glossário

do caldeiraodebolsa.com

1ª edição, Novembro de 2002

Gap de exaustão	9
Gráfico de barras	9

H

Head and Shoulders	9
--------------------------	---

I

Ilha	9
Indicadores	9
Inside day	9

J

K

Key reversal day	9
------------------------	---

L

Linha de tendência	10
--------------------------	----

M

MACD	10
Market maker	10
Momentum	10
Movimento parabólico	10

N

Neckline	11
Negra	11

O

Ondas de Elliott	11
Osciladores (ver Momentum, RSI, Estocástico e MACD)	11
Outside day	11

P

Padrão “shake out”	11
Pânico comprador	11
Pennant	11
PER	12
Posição curta	12
Posição longa	12
Profit warning	12
Pull-back	12

Q

R

Rally	13
Random Walk Theory	13

Glossário

do caldeiraodebolsa.com

1ª edição, Novembro de 2002

Resistência	13
Ressalto	13
Retracements de Fibonacci.....	13
Roll-Over	13
RSI.....	14
Runaway gap	14

S

SEC	14
Small caps	14
Sobrecomprada	14
Sobrevenida	14
Spread	14
Stop loss	15
Suporte	15

T

Target	15
Tendência.....	15
Teoria da opinião contrária.....	15
Tightening bias	15
Trader`s Remorse	16
Trailing stops	16
Triângulos.....	16

U

V

W

X

Y

Z

Glossário

do caldeiraodebolsa.com

1ª edição, Novembro de 2002

Análise técnica

Disciplina que acredita que através da leitura e estudo das cotações passadas é possível tentar prever a evolução futura dos preços das acções (e índices). A análise técnica baseia-se na construção e observação de gráficos bem como de diversos indicadores estatísticos. Para os puristas da análise técnica não interessa saber se a empresa é rentável nem tão pouco saber qual a actividade da empresa. Para os puristas, apenas interessa a observação dos gráficos e de diversos indicadores associados. Segundo eles, toda a informação fundamental está reflectida nos preços...

Arbitragem

Um investidor está a fazer arbitragem quando compra uma acção num mercado e vende, simultaneamente, num outro mercado a um preço superior, aproveitando a ineficiência dos mercados. Por exemplo, o Banco Santander Central Hispano está cotado em Portugal e em Espanha. No primeiro dia em que foi admitido à cotação em Portugal, o preço das acções estava mais elevado em Portugal do que em Espanha. Alguns investidores, aproveitando essa ineficiência dos mercados, compraram acções do Santander em Espanha e venderam em Portugal. Essa operação é designada por arbitragem.

Bandas de Bollinger

As Bandas de Bollinger são constituídas por 3 linhas. A linha central é uma média móvel das cotações do título nos últimos n dias. As linhas superiores e inferiores são calculadas em função do desvio padrão relativamente à média móvel. Sempre que a cotação de uma acção (ou índice) se aproxime do limite superior das bandas, é provável que a cotação se prepare para cair. Por outro lado, uma aproximação da cotação à banda inferior faz pressupor que a cotação deverá estar próximo de começar a subir. Um pormenor importante que podemos observar através das Bandas de Bollinger é que, sempre que as bandas se estreitarem muito, um forte movimento de preços estará para breve.

Bandeira

Padrão de continuação de tendência. Consiste na formação de um paralelograma no sentido contrário ao da tendência, o que lhe dá o aspecto de uma bandeira. Este padrão é construído em pouco tempo e o volume deve diminuir com o decorrer da bandeira. Um breakout da bandeira com volume confirma o padrão de continuação da tendência.

Bear

O inverso de bull. A tradução para português é “urso”. Significa um mercado deprimido onde a tendência é de queda. A associação da queda aos ursos tem como origem o frio. Um bull market é um mercado quente, enquanto o bear market é um mercado frio...

Blue chips

Acções das maiores empresas do mercado, com uma elevada capitalização bolsista e cujos os títulos possuem uma boa liquidez (volume de transacção). Um exemplo de uma blue chip é a Portugal Telecom

Glossário

do caldeiraodebolsa.com

1ª edição, Novembro de 2002

Bottom fishing

Quando uma acção tem uma queda bastante violenta, há sempre alguns investidores que entram na acção, tentando “encontrar” o mínimo. Estes investidores são apelidados de pescadores de fundos pois o seu objectivo é tentar aproveitar um ressalto forte nessa acção. Estes “pescadores” são destemidos e o seu risco é grande. Caso consigam descobrir mesmo o fundo a recompensa é enorme, caso falhem é como se apanhassem uma faca a cair...

Branca

Os analistas técnicos chamam branca a um dia em que o preço de fecho de uma acção (ou índice) é superior ao preço de abertura. Normalmente, visto de uma forma isolada, é um sinal bullish.

Breakout

Momento em que uma acção quebra um suporte ou uma resistência. Quando uma acção quebra um nível de suporte no sentido descendente, estamos perante um sinal bearish. Se o breakout ocorre no sentido ascendente, quebrando uma resistência, o sinal é bullish. Quando acompanhado por um volume acima da média, um breakout é um momento muito importante para os analistas técnicos.

Bull

Este termo (que em português quer dizer touro) significa optimismo em relação ao mercado. Um mercado bull é aquele em que a tendência é de subida. Como curiosidade -e para mais fácil percepção- os cornos do touro apontando para o céu, sinalizam a direcção do mercado e justificam esta associação bull-subidas...

Canal

Estamos perante este padrão de continuação da tendência quando as cotações de uma acção (ou de um índice) evoluem entre uma linha de tendência e uma linha paralela a esta. Um canal ascendente é um padrão bullish e é constituído por uma linha de tendência ascendente e por uma linha paralela e que se encontra acima dela. Um canal descente é um padrão bearish e encontra-se delimitado por uma linha de tendência descendente e por uma linha paralela e que se encontra abaixo dela.

Candle

Vela de um gráfico candlestick. É constituída por uma “sombra”, que é uma linha que une o mínimo ao máximo do dia, e um “corpo”, que é um rectângulo, desenhado entre a abertura e o fecho desse dia. Quando o preço do fecho é superior ao preço de abertura, a candle desse dia tem uma cor branca. Ao invés, quando o preço de fecho é inferior ao preço de abertura, a candle tem uma cor negra.

Candlesticks

Gráficos que tiveram a sua origem no Japão (curiosamente, são muitas vezes apelidados de “velas chinesas”) e que permitem uma fácil leitura da evolução das cotações bem como da

Glossário

do caldeiraodebolsa.com

1ª edição, Novembro de 2002

“psicologia” a elas associada. Num gráfico diário, cada dia tem a sua candle (vela). Os analistas técnicos utilizam as candles para detectar o sentimento do mercado e tentar tirar ilações do seu significado. Existem inúmeras denominações para algumas candles especiais tais como doji, hammer, harami, etc...

Capitalização bolsista

Corresponde ao valor que o mercado atribui a uma empresa. Para o calcular, basta multiplicar o número de acções da empresa pela cotação actual da empresa.

Capitulação

Ocorre quando existe um êxtase de vendas que faz a cotação cair bastante. Este alto volume e forte queda faz com que quase todos os bears do mercado vendam as suas acções. Por isso, a capitulação é um sinal de que atingimos o fundo pois quem queria vender as suas acções fê-lo neste movimento forte...

Congestão

Quando uma acção (ou índice) se mantém num intervalo limitado de preços durante algum tempo, estamos perante um movimento de congestão. Normalmente, quanto mais prolongado for este período de congestão, mais forte será depois o movimento que se seguirá ao breakout desta congestão. Por exemplo, a Cimpor, durante Maio de 1999 e Maio de 2000 andou numa congestão entre os 15,5 e os 17 euros. Quando quebrado esta congestão- que foi muito longa- o movimento foi explosivo e levou a Cimpor para cima dos 20 euros.

Cunha

É uma figura técnica na qual os preços evoluem entre duas linhas de tendência convergentes, o que lhe dá um aspecto de cunha. Tomemos como exemplo uma cunha descendente. É provável que a cotação continue a descer no interior da cunha, contudo- se se der o breakout ascendente da cunha com volume- a tendência inverterá e passará a ser ascendente.

Day-trader

Indivíduo que compra e vende acções (ou futuros, opções, warrants ou outro qualquer activo financeiro) durante uma sessão mas nunca termina a sessão com posições abertas. Ou seja, tendo tido mais ou menos valias durante a sessão, o verdadeiro day-trader fecha sempre a posição e dorme sempre sem acções em carteira. Um sono tranquilo é o lema de um day-trader. Os mercados preferidos destes investidores são muito líquidos e voláteis pois assim eles podem conseguir entradas e saídas rápidas no mercado.

Dead cat bounce

É aquilo que, em português, poderíamos chamar de “canto do cisne”. Acontece quando uma acção (ou índice), depois de uma queda, tem uma subida (que permite sonhar com uma inversão) mas que depois é logo seguida de um regresso às quedas.

Glossário

do caldeiraodebolsa.com

1ª edição, Novembro de 2002

Divergência

Os analistas técnicos procuram sempre encontrar divergências entre o preço e alguns indicadores técnicos. Por exemplo, se o preço de uma acção se encontra a subir e se o indicador do “momentum” começou a cair, há aqui uma divergência importante pois os analistas técnicos acreditam que, nas inversões de tendência, alguns indicadores antecipam o preço. Logo, neste caso, poderíamos interpretar esta divergência como um sinal de que a acção poderia começar a cair.

Duplo fundo

Padrão de inversão de tendência. Sucede quando uma acção (ou índice) cai para um determinado nível, depois recupera e, posteriormente, volta a cair para o nível que tinha servido de suporte na primeira queda. Se a acção (ou índice) conseguir aguentar esta segunda queda naquele suporte (que foi o fundo da primeira queda), poderemos estar perante um duplo fundo, o que indicia a inversão da tendência de baixa para alta. Quanto maior for a distância entre os dois fundos, maior significado terá este padrão. Uma variante a este padrão é o triplo fundo que tem as mesmas características e significado, apenas diferindo no facto de em vez de dois fundos termos três.

Duplo topo

Padrão de inversão de tendência. Sucede quando uma acção (ou índice) sobe para um determinado valor, depois cai e, posteriormente, volta a subir para o valor que tinha servido de resistência na primeira subida. Se a acção (ou índice) não conseguir ultrapassar essa resistência nesta segunda tentativa (que foi o topo da primeira subida), poderemos estar perante um duplo topo o que indicia a inversão da tendência de alta para baixa. Quanto maior for a distância entre os dois topos, maior significado terá este padrão. Uma variante a este padrão é o triplo topo que tem as mesmas características e significado, apenas diferindo no facto de em vez de dois topos termos três.

Estocástico

É um oscilador que, normalmente, usa períodos de 14 dias na sua construção. Usa duas linhas: A linha do estocástico e a sua média móvel de três dias. Quando a linha do estocástico cruza, no sentido ascendente, a linha da média móvel de três dias e ambas as linhas estão abaixo de 20, é gerado um sinal de compra. Quando a linha do estocástico cruza, no sentido descendente, a linha da média móvel de três dias e ambas as linhas estão acima de 80, é gerado um sinal de venda. Além disso, através da identificação de divergências em relação ao preço, poderemos tentar antecipar inversões de tendência.

Estratégia de acumulação

Consiste em tentar adquirir um número elevado de acções sem fazer o preço subir muito. Normalmente, só os grandes institucionais precisam de recorrer a este tipo de estratégia, devido às suas elevadas posições face à liquidez do mercado. Caso a compra das acções pretendidas fosse efectuada rapidamente, o preço que teriam que pagar pelas acções seria elevado. Assim vão tentando “controlar” o preço, comprando lentamente e efectuando algumas vendas para sustentar a cotação. Normalmente um padrão de acumulação antecede uma subida.

Estratégia de distribuição

Consiste em tentar vender um número elevado de acções sem fazer o preço cair muito. Normalmente, só os grandes institucionais precisam de recorrer a este tipo de estratégia, devido às suas elevadas posições face à liquidez do mercado. Caso a vendas das acções pretendidas fosse efectuada rapidamente, iriam vender as acções a um preço bem mais baixo do que desejariam. Assim vão tentando “controlar” o preço, vendendo lentamente e efectuando algumas compras para animar a cotação. Normalmente um padrão de distribuição antecede uma queda.

Ex-dividendo

Dá-se o nome de ex-dividendo ao dia posterior à última sessão em que o detentor de uma determinada acção tem direito a receber os dividendos respectivos. Teoricamente, no dia ex-dividendo a acção deveria cair num valor igual ao dividendo. Qualquer queda inferior ou superior a esse montante não faz parte do processo de ajustamento em relação a esta situação específica, sendo fruto do normal funcionamento do mercado.

Êxtase de compras

Sucedo quando acontece um volume fortíssimo de compras que marca o fim da tendência ascendente. É quase que uma histeria colectiva onde se gera um pânico comprador e onde quase todos os bulls entram na acção. Como todos os bulls já estão na acção, depois vai faltar interesse comprador para fazer subir a cotação, o que vai levar a cotação a começar a cair.

FED

Reserva federal norte-americana. Uma das maiores influências que tem no mercado resulta do facto de ser o FED que decide a política monetária norte-americana. Ou seja, é ao FED que compete decidir sobre possíveis alterações nas taxas de juro.

Fundo arredondado

É uma figura que indica uma inversão de uma tendência bearish para uma tendência bullish. Este fundo demora bastante tempo a formar (pode demorar semanas, meses ou anos!) e é este tempo que vai permitir uma consolidação que permita construir uma base sólida para uma subida. O volume na descida deve diminuir e ir aumentando à medida que a cotação comece a subir.

Fundo em “V”

Sucedo quando uma acção (ou índice) atinge o seu fundo e reage violentamente, subindo muito depressa o que dá ao gráfico o aspecto da letra V. No fundo, o volume deve ser muito forte de forma a confirmar-se um êxtase de vendas.

Gap

Quando uma acção faz um preço de abertura superior ao máximo da sessão anterior, designa-se este movimento como um up gap. Se abrir a um preço inferior ao mínimo da sessão anterior, estamos perante um down gap. Os gaps são, em resumo, espaços de

Glossário

do caldeiraodebolsa.com

1ª edição, Novembro de 2002

descontinuidade na cotação de uma acção, o que os torna bastante relevantes em termos técnicos.

Gap de exaustão

Gap que ocorre no fim de uma tendência e que sinaliza que essa mesma tendência pode estar a inverter.

Gráfico de barras

Num gráfico de barras diário, a barra vertical é traçada desde o mínimo do dia até ao máximo do dia. O traço no lado esquerdo da barra representa o preço de abertura e o traço do lado direito representa o preço de fecho.

Head and Shoulders (H&S)

Uma das figuras mais populares da análise técnica. Normalmente é associada a um padrão de inversão mas, em algumas ocasiões, o Head and Shoulders pode assumir um padrão de continuação de tendência. Observa-se o Head and Shoulders pois, graficamente, forma uma espécie de cabeça com dois ombros nos extremos. O volume do último ombro deve ser inferior ao do primeiro ombro. A quebra da neckline confirma a validade do padrão de inversão de tendência. Podemos ter também Head and Shoulders invertidos.

Ilha

É um padrão de inversão de tendência e uma combinação de um gap de exaustão numa direcção e de um runaway gap na outra direcção passado uns dias. Tomemos um exemplo de uma ilha na inversão da tendência de alta para baixa. Depois de um gap de exaustão, a acção começa a cair e depois tem um runaway gap. Isto origina normalmente que aconteçam normalmente alguns dias de gaps em ambos os sentidos o que dá ao gráfico a imagem de várias ilhas.

Indicadores

Fórmulas matemáticas que são usadas pelos analistas técnicos para interpretar o mercado.

Inside day

Figura técnica que consiste numa barra contida na barra do dia anterior. Ou seja, um inside day é uma sessão em que o mínimo é superior ao mínimo da sessão anterior e cujo máximo é inferior ao máximo da sessão anterior. Um inside day mostra indecisão do mercado.

Key reversal day

Numa tendência de subida, este padrão ocorre quando a acção (ou índice) abre em novos máximos mas acaba por fechar abaixo do fecho do dia anterior. Numa tendência de queda, estamos perante este padrão quando a acção (ou índice) abre em novos mínimos mas acaba por fechar acima do preço de fecho do dia anterior. As probabilidades de este padrão de

Glossário

do caldeiraodebolsa.com

1ª edição, Novembro de 2002

inversão se confirmarem são tanto maiores quanto maior for o volume e a amplitude de preços deste dia.

Linha de tendência

Um dos pontos chave da análise técnica. Uma linha de tendência ascendente obtém-se através da união dos diversos mínimos consecutivos, sendo esses mínimos cada vez mais altos. Esta linha servirá como suporte à actual tendência de subida. Uma linha de tendência descendente obtém-se através da união dos diversos máximos consecutivos, sendo esses máximos cada vez menores. Esta linha servirá de resistência à actual tendência de queda. A quebra destas linhas de tendência, por norma, origina inversões de tendência, daí a sua importância fulcral.

MACD

O “Moving average convergence/divergence” é um oscilador que mostra a relação entre duas médias móveis. Existem três hipóteses de aplicar o MACD. Uma delas resulta da relação entre o MACD e a MM9 (Média móvel exponencial de 9 dias). O sinal de venda é gerado quando o MACD cruze no sentido descendente a MM9 e o sinal de compra quando cruza no sentido ascendente. Outra hipótese de aplicação do MACD tem a ver com a observação de divergências. Quando a tendência do MACD diverge da tendência dos preços é possível estarmos próximos de uma inversão de tendência dos preços.

Market maker

Membro do mercado que tem por função assegurar a liquidez do mesmo. O seu objectivo é diminuir o spread de negociação de forma a possibilitar aos investidores terem sempre hipóteses de abrirem ou fecharem as suas posições sem grandes problemas de liquidez no mercado.

Momentum

É um oscilador. Mede a “velocidade” da variação dos preços. Uma das indicações mais importantes que poderemos retirar deste indicador é quando observamos uma divergência entre ele e o preço. Por exemplo, se uma acção está a subir há alguns dias e o momentum começa a cair, é provável que esteja para breve também a queda da acção. Fazendo uma analogia com a vida quotidiana, imaginemos uma bola de ténis arremessada para o ar. A partir de certa altura- apesar de continuar a subir- a bola começa a perder velocidade, indicando que ela vai começar a cair. O momentum funciona da mesma forma, ou seja, através da identificação de divergências em relação ao preço, poderemos tentar antecipar inversões de tendência.

Movimento parabólico

Sucedem quando uma acção (ou índice) desenha, em termos gráficos, uma parábola. Ou seja, o gráfico começa cada vez a ver a sua inclinação mais acentuada terminando quase num movimento vertical. Quanto mais o movimento se acentua, maior é o seu volume num autêntico fenómeno de histeria. Normalmente, a estes movimentos parabólicos segue-se uma inversão de tendência e o início das quedas. Para quem quiser observar um típico movimento parabólico basta observar o gráfico da Pararede nos dois primeiros meses de 2000.

Glossário

do caldeiraodebolsa.com

1ª edição, Novembro de 2002

Neckline

Linha que une a base dos ombros de uma formação head and shoulders.

Negra

Os analistas técnicos chamam negra a um dia em que o preço de fecho de uma acção (ou índice) é inferior ao preço de abertura. Normalmente, visto de uma forma isolada, é um sinal bearish.

Ondas de Elliott

A teoria das ondas de Elliott defende que as acções e os índices evoluem num ritmo repetido de cinco ondas impulsivas, intermediadas por três ondas correctivas, aplicando os retracements de Fibonnaci.

Osciladores (ver Momentum, RSI, Estocástico e MACD)

São utilizados, sobretudo, em situações de mercado sem tendência definida. Permitem observar se uma acção (ou índice) está sobrecomprada ou sobrevendida, bem como aferir de eventuais divergências entre o preço e o oscilador o que, caso suceda, poderá indiciar uma inversão de tendência.

Outside day

É o oposto do inside day. É uma sessão na qual o mínimo da sessão é inferior ao mínimo da sessão anterior e cujo o máximo é superior ao da sessão anterior. É uma figura característica de dias de inversão de tendência.

Padrão “shake out”

Ocorre quando uma acção falha a quebra de um topo anterior, cai um pouco e- depois desse “abanão”- completa com sucesso o breakout desse topo.

Pânico comprador

Sucedo quando, num movimento quase irracional, os investidores tentam comprar uma determinada acção desesperadamente. A maior parte das vezes, estes pânicos compradores acontecem quando os investidores ou têm conhecimento de uma notícia ou quando a acção começa a subir e eles começam a sentir receio de não poderem aproveitar a subida.

Pennant

É um padrão de continuação de tendência muito semelhante à bandeira. A diferença reside no facto de ser constituído por um triângulo simétrico em vez de um paralelograma.

Glossário

do caldeiraodebolsa.com

1ª edição, Novembro de 2002

PER

É a abreviatura de “ Price Earning Ratio”. Este indicador de análise fundamental é obtido através da divisão da cotação do título pelo lucro líquido por acção da empresa cotada. Por exemplo, uma empresa com um PER de 16 significa que as acções estão a ser negociadas a 16 vezes o resultado líquido por acção. Se uma acção está a negociar com um PER mais elevado do que outra, geralmente, é sinal de que os investidores acreditam que a taxa de crescimento de lucros será maior na acção com PER mais elevado. A interpretação simplista que costuma ser feita em relação ao PER é que, quanto mais baixo for o PER mais potencial de subida tem a acção.

Posição curta

Em Portugal, as expressões “longos e curtos”, aplicam-se apenas ao mercado de futuros. Consiste em vender contratos de futuros (sem anteriormente os deter), o que permite ao detentor dessa posição curta vender acções numa determinada data e preço pré-definidos. O detentor dessa posição acredita que essa acção irá cair, pelo que poderá ganhar dinheiro com essas quedas. Exemplificando, suponhamos que um investidor abre uma posição curta num contrato (a um contrato de futuros correspondem 100 acções) de Portugal Telecom de Fevereiro a 10 euros. Se a cotação no vencimento desse contrato (na terceira sexta-feira de Setembro) for de 9,5 euros, ele pode ir ao mercado de acções comprar essas acções a 9,5 euros e vendê-las a 10 euros, conforme assumido no contrato de futuros. Isso garantir-lhe-á uma mais valia de 50 euros ($10 - 9,5 = 0,5 \times 100 \text{ acções} = 50 \text{ euros}$).

Posição longa

É o inverso da posição curta. Assumir uma posição longa, consiste em comprar contratos de futuros que permitem ao seu detentor comprar acções a um determinado preço pré-definido numa determinada data também pré-definida. Quem assume uma posição longa num contrato sobre uma determinada acção, acredita que a acção irá subir.

Profit warning

É um aviso de que a empresa não vai conseguir cumprir as estimativas de lucros apontadas pelos analistas. Uma vez que, teoricamente, a cotação de uma acção incorpora as estimativas dos seus resultados, um profit warning- na maior parte das vezes- provoca uma queda forte do preço dessa acção. Têm estado muito em voga, nos últimos tempos, uma vez que, recentemente, a SEC passou a obrigar todas as empresas cotadas no mercado americano a lançarem profit warnings sempre que verifiquem que não vão conseguir atingir os resultados estimados pelos analistas. Os profit warnings são o grande fantasma dos investidores...

Pull-back

É um movimento de retrocesso na tendência da acção. Um pull-back, geralmente, é acompanhado de uma diminuição de volume e podemos caracterizá-lo como um ligeiro “respirar” da tendência da acção (ou índice) para, mais tarde, poder retomar a actual tendência.

Glossário

do caldeiraodebolsa.com

1ª edição, Novembro de 2002

Rally

É um termo muito utilizado entre investidores e analistas que significa uma rápida e forte subida.

Random Walk Theory

Esta teoria foi desenvolvida por alguns académicos que discordavam da pertinência do uso da análise técnica na interpretação dos mercados. Segundo esta teoria, as variações dos preços são completamente independentes de variações anteriores. Os movimentos de preços são aleatórios e, como tal, é impossível prever movimentos futuros dos preços com base na evolução passada. Além disso, afirmam que tentar obter melhores rentabilidades do que o mercado com entradas e saídas em acções não é aconselhável e que a melhor estratégia é comprar e manter as acções

Resistência

Nível de preços onde, em ocasiões anteriores, se verificou uma forte pressão vendedora que não permitiram à acção ultrapassar aquele preço. Isto leva a acreditar que, em futuras ocasiões, será difícil àquela acção ir além daquele valor. Por exemplo, a EDP durante os meses de Novembro e Dezembro aproximou-se várias vezes dos 3,5 euros mas, junto a esse valor, apareceram sempre vendas fortes que impediram a acção de ultrapassar esse nível. Logo, os 3,5 euros são uma forte resistência da EDP. Uma resistência quebrada transforma-se num suporte.

Ressalto

Dá-se o nome de ressalto a um movimento de recuperação de uma acção (ou índice) depois de uma queda.

Retracements de Fibonacci

Durante uma tendência, os preços não evoluem constantemente na direcção dessa tendência. Por isso, algumas vezes, eles retraem. 38,2%, 50% e 61,8% são as percentagens que os defensores dos retracements de Fibonacci utilizam para detectar as possíveis “correções” à tendência vigente. Por exemplo, a Brisa iniciou uma subida no dia 20 de Abril numa altura em que se encontrava a 7,4, tendo terminado essa subida no dia 1 de Agosto quando fez um máximo de 9,99. Começou então a efectuar um retracement dessa subida (para poder voltar a subir outra vez), o que levou a acção a cair até ao mínimo intraday de 9 euros no dia 23 de Agosto. Em suma, a acção subiu 2,59 euros (9,99-7,4) e depois corrigiu 0,99 euros (9,99-9), o que dá um retracement de 38,2% (0.99/2,59). Exactamente o valor de um dos possíveis retracements de Fibonacci!

Roll-Over

Processo através do qual um investidor “transfere” uma posição aberta no mercado de futuros num mês para o mês seguinte. Imaginemos um investidor que tenha uma posição longa em futuros da PT para o mês de Janeiro. O prazo de expiração dos contratos de futuros aproxima-se mas o investidor quer manter a posição aberta para Fevereiro. O roll-over permite-lhe manter essa posição pagando um custo marginal bastante menor do que se tivesse que fechar

Glossário

do caldeiraodebolsa.com

1ª edição, Novembro de 2002

a posição longa em futuros de Janeiro e abrisse outra posição longa em futuros do mês de Fevereiro

RSI

O Relative Strength Index é um dos osciladores mais populares entre os investidores. Além de podermos detectar inversões de tendência através da observação de divergências entre o RSI e o preço (tal como no momentum), o RSI é muito popular pois é muito fácil, através da sua observação, verificar se uma acção (ou índice) está sobrecomprada ou sobrevendida. Normalmente, considera-se uma acção sobrecomprada quando o RSI está acima de 70 e sobrevendida quando o RSI é inferior a 30.

Runaway gap

Um gap que, geralmente, ocorre a meio de uma importante tendência. Desta forma, serve para medir o target desta tendência.

SEC

Securities and Exchange Commission. Desempenha funções semelhantes à CMVM mas actua no mercado norte-americano.

Small caps

Acções de empresas mais pequenas, cuja liquidez é reduzida. Como exemplo, para o mercado nacional, podemos dar a Tertir.

Sobrecomprada

Quando um oscilador se aproxima do limite superior, a acção (ou índice) está sobrecomprada o que indica que a acção subiu depressa demais e que está bastante vulnerável a quedas.

Sobrevendida

Quando um oscilador se aproxima do limite inferior, a acção (ou índice) está sobrevendida, o que significa que a acção caiu depressa demais o que poderá implicar um ressalto.

Spread

O spread de negociação é a diferença entre o preço da melhor ordem de compra no sistema e o preço da melhor ordem de venda que nessa altura se encontra no sistema. O spread tende a ser tanto menor quanto mais líquida for a acção em causa. Por exemplo, o spread de negociação na PT costuma ser inferior a 0,5%, enquanto que na Tertir costuma ser superior a 4%.

Glossário

do caldeiraodebolsa.com

1ª edição, Novembro de 2002

Stop loss

Preço a que um investidor decide vender uma acção que está abaixo do seu preço de compra de forma a limitar as suas perdas. Por exemplo, um investidor ao comprar PT a 11 euros, pode não estar disposto a perder mais de 1 euro por acção. Como tal, colocaria o seu stop loss a 10 euros e, caso a acção caísse para os 10 euros, o investidor venderia assumindo a sua perda de 1 euro. Os stops loss são importantíssimos para disciplinar os investidores. Saber assumir perdas é muito importante pois limita a sua perda e evita que o investidor seja “atirado ao tapete”.

Suporte

Nível de preços onde, em ocasiões anteriores, se verificou uma forte pressão compradora que permitiram à acção não cair abaixo daquele preço. Isto leva a acreditar que, em futuras ocasiões, será difícil àquela acção cair abaixo daquele valor. Por exemplo, a Brisa durante diversas ocasiões entre 5 de Julho e 14 de Novembro, aproximou-se dos 9 euros mas, junto a esse valor, apareceram sempre compras fortes que conseguiram suportar a acção acima desse nível. Logo, os 9 euros são um suporte importante da Brisa. É importante acrescentar que um suporte quebrado transforma-se numa resistência.

Target

Preço alvo, isto é, preço apontado pela análise como sendo provável ser atingido.

Tendência

É a direcção que seguem os preços.

Teoria da opinião contrária

Os defensores desta teoria acreditam que a maioria dos participantes do mercado estão errados, como tal há que tomar a decisão contrária à da maioria. Tentam interpretar o sentimento da maioria em relação a uma acção (ou índice). Se a maioria está bullish, provavelmente estará na altura de vender. Se a maioria está bearish, é provável que tenha chegado a altura de comprar. O pressuposto teórico em que assenta esta teoria é o seguinte: Se quase todos os investidores acreditam que o mercado vai subir, quase todos estarão com posições longas. Sendo assim, resta apenas uma pequena minoria para comprar. Se já não há quase investidores para comprar, como poderá subir a acção? É importante salientar que esta teoria é, sobretudo, aplicável em momentos de inversão de mercado (quando o número de investidores bulls são superiores a 70% ou os bears superiores a esse número) e depois da saída de uma notícia importante (o velho e sábio ditado: “Comprar no rumor, vender na notícia”).

Tightening bias

Indicação dada pelo FED sobre o sentido de uma (eventual) futura alteração das taxas de juro. Se o tightening bias for positivo, significa que o FED alerta que existe uma possibilidade relativamente grande de subir as taxas de juro numa próxima reunião do FED. Caso o tightening bias seja negativo, a indicação é de uma possibilidade de corte de taxas.

Glossário

do caldeiraodebolsa.com

1ª edição, Novembro de 2002

Trader`s Remorse

Depois de uma acção quebrar uma resistência (ou um suporte) é bastante habitual vermos essa acção regressar ao valor da resistência (ou suporte). Esse movimento de retrocesso (pullback) na evolução normal da acção tem o nome de trader`s remorse. É como que um “arrependimento” dos investidores à quebra da resistência (ou suporte) . Por exemplo, a EDP no início de Outubro de 2000 tinha um importante suporte nos 3,5 euros. No dia 11 de Outubro, a acção quebra esse suporte indicando que mais quedas estariam para vir. Contudo, após alguns dias de queda, no dia 16 de Outubro ela regressa até perto dos 3,5 euros num típico movimento de trader`s remorse. Mas, como seria de esperar, logo a seguir regressa ao seu percurso descendente. É importante salientar que este movimento de trader`s remorse, normalmente, é acompanhado de uma diminuição de volume.

Trailing stops

Preço a que um investidor está disposto a vender uma acção de forma a proteger parte das suas mais valias. À medida que a cotação da sua acção vai subindo, o investidor vai também subindo o seu trailing stop de forma a poder garantir sempre uma parte das suas mais valias actuais. Por exemplo, um investidor comprou PT a 11 euros. Se subir para os 12 euros ele pode pôr um trailing stop a 11,4, isto é, vende a acção caso volte a cair para esse valor, o que lhe garante 0,4 euros de mais valias. Se a acção continuar a subir para os 12,5 , ele pode subir o trailing stop para os 12 euros, preservando 1 euro de mais valia por acção. No fundo, o trailing stop permite preservar os ganhos, mas nunca deixando de tentar aproveitar as subidas da acção.

Triângulos

São padrões de consolidação constituídos por duas linhas de tendência que convergem, dando um aspecto de triângulo. O volume no interior do triângulo deve ser descendente e o breakout deve ocorrer antes do último terço do triângulo para dar consistência ao movimento. Podemos observar triângulos ascendentes, descendentes e simétricos.

Fim do Glossário

Este glossário não procura responder exhaustivamente a toda a terminologia utilizada nos mercados de capitais ou com eles relacionados, mas sim contribuir para o enriquecimento do léxico a eles associado.